



Osório Adriano: o povo continua sem poder eleger o governador

Osório: Ceilândia vive de promessas

"É uma pena constatarmos que o ideal surgido há 15 anos, quando começou a surgir Ceilândia, fruto da transferência dos favelados da Vila do IAPI, Vila Mercedes e tantas outras, ainda não pode ser concretizado. O que vemos hoje em Ceilândia é uma população inteira vivendo de promessas e obras fantasmagóricas, sem ter o menor benefício social ou condições de pensar num futuro menos penoso".

A constatação é do candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano Filho, lamentando que tantos governadores tenham ocupado o Palácio do Buriti sem concentrar esforços para dar à comunidade daquela cidade-satélite as mínimas condições de sobrevivência: "Todos chegam e falam muito, dizem que transformarão a Ceilândia e, quando saem, o panorama permanece o mesmo. E o povo, que continua sem poder eleger seu governador, vê que a situação não muda. Por isso, querer conquistar votos daquela gente às custas de promessas vazias é desvario causando apenas pela ambição pessoal". Acusa.

Osório Adriano, após fazer uma análise das principais necessidades da Ceilândia, disso: "São todas as condições mínimas que se pode dar a um cidadão para que ele leve uma vida decente. Não há moradias, segurança, emprego, escolas, nada. Enquanto isso, continua-se a gastar o dinheiro público construindo obras de importância duvidosa no Plano Piloto", argumenta Osório.

O contraste entre a realidade e o discurso falso da maioria dos políticos, segundo o candidato a senador, certamente vai se refletir nas urnas que serão abertas no dia 16 de novembro. "Não só na Ceilândia, mas em todos os pontos do Distrito Federal, os erros do governo que se acumulam a cada dia vão ser o fiel da balança. A comunidade responderá aos que a têm enganado todo este tempo e, agora, saem às ruas chamando para si o mérito de ter melhorado a vida daquela gente. Vá à Ceilândia e pergunte nas ruas o que eles tem recebido do governo. Apenas promessas e indiferença à sua pobreza", garante.

Acha ele que tem a consciência tranquila para criticar os que tive-

ram a chance de fazer algo por Brasília, concretamente, e desperdiçaram oportunidade por descaso ou desinteresse: "Nunca exercei nenhuma função pública na cidade mas, com o meu trabalho, dei à cidade 1.500 empregos diretos e outros 5.000 indiretos. Esta colaboração modesta de um homem na iniciativa privada é muito mais do que tantos já prometeram realizar e, ao deixarem suas confortáveis poltronas do poder, só levaram de Brasília aquilo que lhes interessava pessoalmente".

Demagogos

O candidato a senador pelo PFL de Brasília, Osório Adriano Filho, faz alerta contra "os demagogos que pretendem implantar-se na Constituinte às custas do voto de um eleitorado ainda inexperiente e que precisa estar atento para não ser seduzido por promessas fáceis de campanha eleitoral". Osório diz fazer a advertência ao verificar, pelos jornais, que muitos tem se apresentado ao eleitor como "defensores da democracia, do operariado ou das classes menos favorecidas".

Para ele, o eleitor precisa tomar todo o cuidado para não cair na conversa fácil e no discurso "bonito de candidatos que se vestem de cordeiro, quando na verdade são lobos que caçam o voto, mas depois, não retribuem com trabalho, honestidade e seriedade no mandato parlamentar".

Preocupado com o fato de que determinados candidatos têm procurado hostilizar os empresários que pleiteiam cadeiras na Constituinte, argumenta que "não é pecado ser seu próprio patrão, da mesma forma como um assalariado jamais poderá se envergonhar de sua condição".

O candidato que também é presidente do diretório regional do partido no DF, diz não se sentir, pessoalmente atingido pelos discursos recentes destes, "aproveitadores e frustados", vêm bons nomes nos outros partidos que concorrem às eleições de Brasília — "honestos perdidos em um mar de aproveitadores" — mas garante que, numa análise imparcial, não pode deixar de reconhecer que o PFL tem a melhor chapa, tanto para a Câmara como para o Senado.